
Notas Bibliográficas

LA DUE, William J. *The Trinity Guide to Eschatology*. New York / London: Continuum, 2004. 204 pp., 23 X 15 cm. ISBN 15-63-38395-0.

Excelente introdução às principais leituras modernas e contemporâneas da escatologia da pessoa. Partindo de uma análise das afirmações bíblicas referentes ao destino último do ser humano, e de sua retomada pela tradição e pela dogmática cristãs, o autor propõe uma análise de suas re-interpretações pelos principais teólogos do século passado. As perguntas que guiam sua leitura são: 1) no NT, o termo “eterno” significa “para sempre” ou por “longo tempo”?; 2) depois da morte, os que rejeitam o amor de Deus vão para o inferno ou simplesmente serão suprimidos?; deve-se continuar admitindo a teologia do purgatório como processo de expiação dos pecados para se entrar no paraíso?; como pensar a relação e a separação corpo-alma depois da morte?; que estatuto dar à tese da restauração de todas as coisas (apocatástase)?; como Deus, que é amor infinito, pode condenar alguém eternamente ao castigo? Essas perguntas e muitas outras são levadas em conta na análise dos sete capítulos que compõem esta obra. Assim, no primeiro, o autor nos propõe uma breve leitura da escatologia da pessoa na Bíblia e na história da teologia. Do segundo ao sétimo ele nos oferece uma análise dos seguintes teólogos, assim reagrupados: Bultmann, Cullmann e Tillich (Cap. II); Rahner, Boros e Ratzinger (Cap. III); Küng, Hellwig e Balhasar (Cap. IV); John A. T. Robinson, Pannenberg e Moltmann (Cap. V); Macquarrie, Suchocki e Hick (Cap. VI); escatologias ortodoxa, da libertação e feministas (Cap. VII). O interesse dessa obra não é tanto sistemático, mas histórico. Cabe ao leitor fazer sua própria síntese, tendo, porém, percorrido uma diversidade enorme de pontos de vista, todos apresentados com muita objetividade, concisão e clareza.

GLM

VEGETTI, Rosangela: *Maria, donna del sorriso*. Prefácio Silvia Vegetti Finzi. Milano: Ancora Editrice, 2004. 19 x 12 cm. 140 pp. ISBN 88-514-0194-2

Um autor anônimo que viveu em Ferrara (Itália), em meados do séc. XV, pintou o quadro *A Virgem com o Menino*, reproduzido na capa deste livro e na p. 2. Pela característica dos olhos risonhos dos dois personagens, o autor é conhecido na história da arte como o “Maestro dagli occhi ammiccanti” que se poderia traduzir um pouco livremente por “Mestre dos olhos risonhos”. O editor conta, na apresentação (5-6), como essa Virgem sorridente que parece convidar o espectador a

sorrir também, despertou nele uma exclamação de alívio: “Finalmente uma Nossa Senhora sorridente!” (5) e o levou a procurar alguém que se dispusesse a escrever sobre a Senhora do sorriso. Depois de bater em muitas portas, Rosângela Vegetti, jornalista engajada ativamente na pastoral da diocese de Milão, aceitou o encargo.

Não sendo teóloga de profissão, a intenção da A. não é um livro de teologia, mas de espiritualidade. Num primeiro momento apresenta uma “breve história da tradição mariana”. A pesquisa sobre Maria jamais chega a termo, pois entram em questão inúmeros aspectos que se deve ter em conta: componentes “eclesiológicos, teológicos e sobretudo históricos (ligados à cultura, à psicologia e à espiritualidade da época)” (21), tradições desarraigadas do contexto que as gerou, mudança de linguagem, mudança nas atitudes dos fiéis e assim por diante. Por isso, a A. preferiu iniciar por uma entrevista com um religioso da Ordem dos Servos de Maria, onde, numa reflexão comum, procura pistas para sua obra. Mostra-se assim bem presente sua profissão de jornalista, como voltará a manifestar-se no decorrer de todo o livro. No terceiro capítulo a A. procura elementos na Escritura e na iconografia que lhe ofereçam pistas para entender o sorriso de Maria, “o sorriso da alegria por todos” (45). O capítulo conclui com a tradução de uma bela poesia de Henri Ghéon. Segue-se novo capítulo de entrevistas com várias pessoas sobre variados aspectos que possam explicar o sorriso de Maria. A A. explica: “Minha intenção não é confrontar opiniões e menos ainda fazer um *talk show*, mas buscar ulteriores fragmentos de compreensão para enriquecer nossa pesquisa a muitas vozes” (61). Com uma professora de latim e grego, interessada em teologia e estudos bíblicos, R. V. discute a linguagem sobre Maria; a um psicoterapeuta, propõe a questão da imagem de Maria; com um pároco trata sobre Maria no cotidiano das pessoas; com uma empresária engajada em atividades sociais e eclesiais, atenta às questões culturais e políticas da atualidade, reflete sobre a solidariedade de Maria; com uma psicoterapeuta mãe de família, pergunta sobre o feminino; e, a partir dessas diferentes abordagens, compõe um mosaico da figura de Maria. A seguir, trata das discordâncias sobre Maria, “vítima das nossas divisões” entre cristãos (95) e, no entanto, apreciada no Islã. Finalmente, através de uma entrevista com uma teóloga sua amiga, procura recolher e juntar os fragmentos para estabelecer “novos pontos de referência para passos ulteriores de pesquisa” (107), descobrindo em Maria “o sorriso da fé intrépida” (ib.). Concluindo, a A. verifica que há uma constante nas conversas com os diversos interlocutores: “pensar Maria implica voltar-se para dentro de si mesmo e rever sua referência última. Maria amou e foi amada. Maria ama e é amada ainda hoje. Maria educa ao amor, um amor que sabe acolher também a dor. Maria acreditou e, por isso, é objeto de fé. Não sei encontrar uma síntese melhor para definir as razões do sorriso de Maria. E, olhando seu sorriso, podemos compreender melhor a nós mesmos” (135).

Um livro atual, inteligente, respeitoso e crítico ao mesmo tempo, que poderá fazer muito bem a pessoas de formação intelectual que se sentem mal com as formas predominantes de piedade marial. Vale a pena ser traduzido.

FT

RODRIGUES, Maria Paula (org.): *Palavra de Deus palavra da Gente: as formas literárias na Bíblia*. São Paulo: Paulus, 2004. 181 pp., 22 X 15 cm. Col. A Bíblia e o Povo. ISBN 85-349-2184-9.

A obra, escrita a muitas mãos, reúne trabalhos produzidos no seminário Bíblia-Gente, promovido pela editora Paulus em 2002-2003. Com a intenção de apresentar o tema dos gêneros literários empregados na Bíblia, os AA. têm muito êxito ao conjugarem uma linguagem agradável e acessível (o livro foi pensado para grupos populares e escolas bíblicas) e o resultado da pesquisa acadêmica séria. Nesse sentido, são ótimos discípulos de Frei Carlos Mesters, o qual assina a apresentação da obra.

Dividida em 4 partes, a obra inicia com a apresentação do que se entende por “gênero literário”, especialmente nos estudos bíblicos. Na p. 29, um quadro resume didaticamente os conceitos apresentados. Na segunda parte, apresenta-se um exemplo de análise de um texto bíblico (Gn 1) a partir de quatro aspectos: *delimitação* da perícopa, *identificação de estruturas* no texto, *comparação* com textos semelhantes e *classificação* segundo o gênero literário. Também esta parte é apresentada de forma resumida em um quadro (p. 48). Na terceira parte, são tratados os assim chamados “gêneros literários maiores” (textos históricos, proféticos, apocalípticos, legais, sapienciais, etc.), também apresentados de forma resumida em uma tabela (p. 89). A quarta parte ocupa-se com os gêneros literários “menores” (novela, etiologia, alegoria, teofania, bênçãos, parábolas, visões, etc.). Evitando toda terminologia demasiadamente técnica, os AA. preferiam, acertadamente, descrever cada gênero, empregando exemplos da vida corrente, atuais, comparando-os então com exemplos bíblicos. O resultado é uma leitura ao mesmo tempo agradável e instrutiva.

No final da obra, são oferecidas algumas “dicas” que alertam contra usos indevidos da Escritura (fundamentalismo e utilitarismo, ou instrumentalização) e convida-se o leitor, da obra e da Bíblia, a uma leitura crítica, que leve em conta, o quanto possível, as contribuições que venham tanto das diversas ciências (historiografia, arqueologia, sociologia, psicologia, etc.) quanto das interpretações sob enfoques diferentes (ótica feminina, dos empobrecidos, das várias confissões cristãs, e outras).

Livros como este vêm oferecer “ferramentas” (como os AA. mesmo dizem) úteis e eficientes para todos aqueles que desejam aproximar-se do texto bíblico como discípulo do Reino de Mt 7,52, que encontra no tesouro das Escrituras a novidade das coisas velhas, e o frescor das coisas novas

CIP

KONINGS, Johan: *Evangelho segundo João: amor e fidelidade*. São Paulo: Loyola. 404 pp., 16 X 23cm. Col. Comentário Bíblico Latino-Americano. ISBN 85-15-03061-6.

J. Konings, reconhecido biblista entre nós, responsável, entre outras publicações importantes, pela edição da Bíblia da CNBB, apresenta nova edição, corrigida do seu comentário ao Evangelho de João. Esta nova edição foi também levemente ampliada com um “Epílogo do Comentador” e uma bibliografia comentada. A

primeira edição fora publicada publicado pela Ed. Vozes (2000), mas a nova edição sai pela Ed. Loyola, como primeiro comentário a ser publicado na coleção “Comentário Bíblico Latino-Americano” (que dá continuidade à coleção “Comentário Bíblico” antigamente publicada pelas Editoras Vozes e Sinodal). Nesta coleção, procura-se ler os textos bíblicos à luz da experiência das comunidades cristãs latino-americanas, lançando mão dos conhecimentos histórico-literários e socioculturais, porém numa linguagem acessível a não especialistas.

No entender de Konings, o Evangelho segundo João visa à iniciação e perseverança na comunidade perseguida por causa de sua fé em Jesus de Nazaré. É seu “Livro da Vida”, vida de Jesus e da comunidade. A história do amor fiel até a morte vivido por Jesus é o espelho no qual a comunidade vê refletida sua própria experiência. Com a liberdade que lhe dá o Espírito-Paráclito – o intérprete de Jesus hoje –, João narra a trajetória de Jesus como Palavra de Deus em existência histórica, isto é, “carne”. Diante deste Jesus, o homem pronuncia sua opção de fé e vida, e esta fé se torna real e visível no amor fraterno: “Nisto, todos reconhecerão que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”.

CIP

BLANCHARD, Yves-Marie: *São João*. Tradução do original francês de 1999 por Mariana N. Ribeiro Echalar. São Paulo: Paulinas, 2004. 151 pp., 21 X 14 cm. Col. Bíblia e História. ISBN 85-356-1371-4.

Este livro, de aparência humilde, foi uma escolha muito feliz da parte da Editora. Pela introdução, parece dirigir-se a um público pós-moderno e leigo, quiçá, universitários, mas também quem já teve um curso de teologia o lerá com muito proveito. A Editora acrescentou uma concisa bibliografia brasileira.

Se muitos comentários hoje deixam a questão do autor em segundo plano, Blanchard, considerando a curiosidade do leitor, toma isso como ponto de partido, desviando, porém, a questão estritamente histórica em direção à percepção literária do papel do Discípulo. Depois, evoca a situação da comunidade, novamente orientando o leitor para uma visão literário-redacional. No terceiro e quarto capítulos trata dos “sinais” e da “glória” no Evangelho de João, segundo a conhecida divisão que praticamente todos o comentarista da atualidade adotam. Os capítulos 4 a 8 são dedicado, respetivamente, ao “Filho” (a cristologia, com atenção especial ao Prólogo), o Espírito “intérprete de Jesus”, a Igreja (com a questão de Pedro e o Discípulo Amado), o mundo. Além disso mencionem-se os excursos deveras interessantes: Nazaré, a Mãe de Jesus etc.).

É uma excelente obra de introdução, preparando bem a leitura dos comentários mais extensos destas últimas décadas.

JK